
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 20/06/2021	1
2. Andebol - Crónicas e debutantes, Bola (A), 20/06/2021	2
3. Hóquei em patins: FC Porto-Sporting em DIRETO (14h55), Bola Online (A), 20/06/2021	3
4. Europeu 2020: Só Ronaldo não chega, JM Online, 20/06/2021	5
5. Andebol -uma final inédita, Jogo (O), 20/06/2021	6
6. Muitos trunfos para Tóquio, Jogo (O), 20/06/2021	7
7. Conselhos para ganhar à França? A curiosa resposta da Federação de andebol, Jogo Online (O), 20/06/2021	9
8. Andebol, Record, 20/06/2021	10
9. Andebol - Seleção Nacional um passo à frente, Record - Modalidades Desportivas, 20/06/2021	11
10. Andebol - "Não vamos a Tóquio só marcar presença" - entrevista a Diogo Branquinho, Record - Modalidades Desportivas, 20/06/2021	12
11. Diogo Branquinho e a evolução da Seleção Nacional: Havia qualidade mas faltava algo, Record Online, 20/06/2021	15
12. Seleção Nacional de andebol um passo à frente, Record Online, 20/06/2021	17
13. Competitividade interna na base dos bons resultados do andebol nacional, Record Online, 20/06/2021	18
14. Europeu 2020: Só Ronaldo não chega, Rádio Santana FM Online, 20/06/2021	19

CISION

ID: 93463251

A BOLA

20-06-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 3,31 x 1,69 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. O internacional Alexandre Cavalcanti, que joga no Nantes, é apontado ao PSG, segundo o L'Equipe.



ANDEBOL

Crónicas e debutantes

→ *Madeira SAD discute hoje final da Taça de Portugal feminina com Alpendorada*

Seis dias após a conquista do 15.º nacional, a equipa feminina do Madeira SAD continua na corrida para a conquista do 19.º troféu da Taça de Portugal. As insulares discutem hoje a final com as debutantes da ARC Alpendorada.

TAÇA DE PORTUGAL FEM. – FINAL 4

→ pav. desportos de vila real

→ meia-final

Madeira SAD–Alavarium	33-27
ARC Alpendorada–Porto Salvo	25-23

→ final

Madeira SAD – ARC Alpendorada Hoje, 17.30 h

Hóquei em patins: FC Porto-Sporting em DIRETO (14h55)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2021

Meio: Bola Online (A)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7da540c4

Este domingo, 20 junho, pode ver na sua A BOLA TV (canal 13 do Meo, 31 da Vodafone e 64 da NOWO)...

A BOLA TV transmite este domingo, em DIRETO do Dragão Caixa, o FC Porto-Sporting, quarto e decisivo jogo do play off de apuramento do campeão nacional. Os leões estão em vantagem (2-1) e em caso de vitória conquistam o título de campeões nacionais.

O FC Porto procura conquistar o seu 24.º título nacional e deixar para trás o Benfica, que soma 23, enquanto o Sporting persegue o nono, numa final à melhor de cinco encontros. Caso os dragões ganhem este domingo, haverá necessidade de se recorrer ao quinto jogo a realizar no Pavilhão João Rocha, no próximo dia 27, às 15h00.

Andebol: Final da Taça de Portugal feminina em direto às 17h30

A BOLA TV transmite este domingo em DIRETO a final da Taça de Portugal de andebol feminino entre Madeira SAD e Alpendurada. Nas meias-finais, também com transmissão n'A BOLA TV, o Madeira SAD bateu o Alvarium por 32-27, enquanto o Alpendurada venceu o SIM Porto Salvo.

Alemanha-Portugal n'A BOLA DE DOMINGO (18h30)

Na ressaca da derrota de Portugal com a Alemanha (4-2), os comentadores A BOLA TV, Fernando Guerra, Diogo Luís e Júlio António são os convidados de Pedro Marques Maia n'A BOLA DA NOITE. O desafio Portugal-França vai também estar em cima da mesa.

A BOLA DAS 7 Luís Mateus e José Caetano n'A BOLA DAS 7 (19h15)

Antes, porém, chega A BOLA DAS 7, logo a partir das 19h15, para lhe dar todas as principais notícias do dia Com apresentação do jornalista Pedro Marques Maia, A BOLA DAS 7 vai ter com os comentários dos jornalistas Luís Mateus e André Pipa.

MAGAZINE TT em ESTREIA (10H25)

Mário Patrão em Husqvarna vencedor da competição moto, a dupla André Amaral/Nelson Ramos em Ford Ranger 2os classificados entre os auto, o estreante Joel Marrazes navegado por José Motaco em Nissan Navara vencedor da Categoria T2 e a dupla Michael Brawn/Ivo Santos em Porsche que triunfaram na Categoria Open, foram os protagonistas da armada lusa que se deslocou até Badajoz para disputarem a Baja TT Dehesa da Extremadura.

Quimbé em estreia no DEIXA ROLAR (15h25)

O actor e humorista Quimbé é a figura central do programa DEIXA ROLAR deste sábado. Deixa Rolar é um programa de conversas/entrevistas a caras conhecidas da TV. O tema gravita em torno da experiência dos convidados no meio das motos.

GP França em BASTIDORES F1 (11h25)

No episódio desta semana de BASTIDORES DA F1 observamos Pierre Gasly, da AlphaTauri, antes do Grande Prémio de França, analisamos os desafios que a Mercedes enfrenta, na sua luta com a Red Bull, e os efeitos da COVID-19 no calendário da temporada de 2021. Fazemos também a antevisão do Grande Prémio deste fim de semana, no Circuito de Paul Ricard, e um resumo das notícias mais recentes.

MOTORES em ESTREIA (13H20)

Esta semana em estreia no MOTORES, a rampa da Penha, a segunda ronda do troféu Porsche em Portimão, o novo projeto de Gustavo Moura e o que é feito de Rui Madeira, antigo piloto de ralis.

Estrelas da NBA em RIVALIDADES (20h30) -

Neste episódio, Michael Jordan fez da NBA aquilo que o campeonato norte-americano de basquetebol é atualmente e ainda ninguém conseguiu superá-lo. Kevin Durant teve de lidar com críticas eternas por ter trocado a equipa em que se estreou pelos Golden State Warriors, mas continua a vencer. E Allen Iverson alterou o código de vestuário. Um tributo a estas lendas do basquetebol.

Esta série atravessa gerações de rivalidades que marcaram o mundo do desporto em geral, dentro e fora de campo.

Redação

Europeu 2020: Só Ronaldo não chega

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2021

Meio: JM Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eb1273ca

Lusa

Um golo e uma assistência do craque madeirense revelaram-se insuficientes para suster o maior poderio alemão. Fernando Santos, treinador da seleção, pede cabeça fria e diz que não se pode pensar que os outros são todos piores que Portugal.

A derrota de Portugal é, na capa desportiva de hoje do JM, a notícia de maior destaque, como era de esperar. Ainda no que diz respeito ao Europeu, os húngaros empataram com os franceses e complicaram a vida lusitana. No Automobilismo, Dinarte Nóbrega continua imparável no Monte, como pode ler nesta edição. Também pode ler que o Madeira SAD prcoura festejar a dobradinha. Isto no que ao Andebol diz respeito. Já no Espanha-Polónia, a equipa de Paulo Sousa travou a fúria espanhola. Leia isto e muito mais no Jornal deste domingo.

Um golo e uma assistência do craque madeirense revelaram-se insuficientes para suster o maior poderio alemão. Fernando Santos, treinador da seleção, pede cabeça fria e diz que não se pode pensar que os outros são todos piores que Portugal. A derrota de Portugal é, na capa desportiva de hoje do JM, a notícia de maior destaque, como era de esperar. Ainda no que diz respeito ao Europeu, os húngaros empataram com os franceses e complicaram a vida lusitana. No Automobilismo, Dinarte Nóbrega continua imparável no Monte, como pode ler nesta edição. Também pode ler que o Madeira SAD prcoura festejar a dobradinha. Isto no que ao Andebol diz respeito. Já no Espanha-Polónia, a equipa de Paulo Sousa travou a fúria espanhola. Leia isto e muito mais no Jornal deste domingo.

CISION

ID: 93463412

O JOGO

20-06-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 44
Cores: Cor
Área: 4,86 x 18,10 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL: UMA FINAL INÉDITA

Madeira SAD e Alpendorada decidem hoje (17h30) a Taça de Portugal, após afastarem Alavarium e Porto Salvo, respetivamente

●●● O Madeira SAD, já campeão nacional, e o Alpendorada, promovido em 2018 à I Divisão e uma grande revelação esta temporada, protagonizam hoje (17h30) uma final inédita da Taça de Portugal feminina, no Pavilhão dos Desportos de Vila Real. Nas meias-finais, com Nádia Nunes gigante na baliza (11 defesas) e Petra Dicak e Diana Oliveira a assumir o ataque (sete golos cada), as madeirenses superaram o Alavarium por 32-27, sendo favoritas a recuperar um troféu que já conquistaram 18 vezes, 17 delas de forma ininterrupta, entre 1998 e 2015. Já o Alpendorada tornou-se finalista da prova-rainha pela primeira vez ao superar o Porto Salvo, da II Divisão, por 25-23. A formação portuense só se colocou na frente aos 38 minutos, cabendo à guardiã Rita Guimarães algumas defesas decisivas.

CISION

ID: 93463160

OJOGO

20-06-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



Tema

MUITOS TRUNFOS PARA









POR AUGUSTO FERRO

DUAS OU MAIS MEDALHAS

O movimento olímpico comprometeu-se, perante o Governo, a regressar do Japão com duas medalhas, 12 finalistas e 26 semifinalistas. Objetivo que, a ser concretizado, pode alterar o paradigma da presença portuguesa em mais de um século – a média de um pódio por edição. Aguarda-se que a recente melhoria de resultados nacionais se reflita em Tóquio

JOGOS OLÍMPICOS

A Missão portuguesa que entre 23 de julho e 8 de agosto irá competir nos Jogos Olímpicos estará ao nível da média das últimas edições, com 16 modalidades e mais de 80 atletas, mas partirá para Tóquio com um número assinalável de medalháveis. As modalidades que deram pódios em Pequim, Londres e Rio de Janeiro são as que, à partida, mais potencial têm para o sucesso.

O atletismo, que há 13 anos não tem um pódio, apresenta dois fortes candidatos e vários potenciais finalistas, como Patrícia Mamona, Francisco Belo e Liliana Cá. Mas serão Auriol Dongmo, no peso, e Pedro Pichardo no triplo, portugueses por opção, a tentar fazer o mesmo que o primeiro naturalizado bem-sucedido, Francis Obikwelu, fez em Atenas. José Regalo, ex-atleta olímpico e dirigente da FPA, analisa a questão: "É uma realidade que não é portuguesa e com que temos de viver. Não chegamos ao ponto da Turquia e do Catar. É uma questão política e desportiva". Sobre um grupo de atletas em que a maioria já ronda a veterania, Regalo foi otimista: "É bom sinal, são atletas com experiência para lidar com estes campeonatos. É reflexo de maturidade, experiência e consolidação de carreiras. Mas espero que seja invertido a curto prazo".

Na canoagem, Fernando Pimenta procura de novo a medalha individual que lhe falta. Esta época o limiano tem somado pódios e não vitórias, o que pode traduzir um planeamento com o pico de forma apontado a Tóquio, além de uma garantia: sem azares, cumprirá o seu sonho.

O judo, que vai aumentar a comitiva para 81 atletas quando for oficializada uma qualificação que já fechou, tem um bicampeão mundial e uma campeã europeia em título entre os oito apurados. E Jorge Fonseca e Telma Monteiro são claros nas suas metas: vão pelas medalhas.

Se na Missão há quatro ou cinco favoritos ao pódio – número superior ao habitual –, poucas vezes o nosso país teve boas surpresas olímpicas. Mas, tal como sucedeu com o ciclista Sérgio Paulinho em Atenas'2004, os deuses do Olimpo podem estar connosco. Se isso suceder, há candidatos à oportunidade como Luciana Diniz, no hipismo, João Almeida, no ciclismo, Rui Bragança, no taekwondo, e a dupla Diogo Costa-Pedro Costa, vice-campeões mundiais na vela. Sem esquecer o homem mais velho da delegação, o marchador João Vieira, também vice mundial em título.

Sendo possíveis boas novidades dos estreantes surfe skate – Frederico Morais é de momento o sexto mundial entre os apurados e Gustavo Ribeiro o terceiro –, as expectativas são superiores em relação à estreia histórica do andebol. Mas Magnus Andersson, treinador do FC Porto, foi sensato ao aconselhar chegar ao Japão com ambição, mas sem pensar em medalhas.

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS

ATLETAS	ATLETAS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL	RANKING
Montreal'1976	19	0	2	0	**2**	**30.º**
Moscovo'1980	11	0	0	0	**0**	**–**
Los Angeles'1984	38	1	0	2	**3**	**23.º**
Seul'1988	65	1	0	0	**1**	**29.º**
Barcelona'1992	90	0	0	0	**0**	**–**
Atlanta'1996	107	1	0	1	**2**	**47.º**
Sydney'2000	61	0	0	2	**2**	**69.º**
Atenas'2004	81	0	2	1	**3**	**60.º**
Pequim'2008	77	1	1	0	**2**	**46.º**
Londres'2021	77	0	1	0	**1**	**69.º**
Rio de Janeiro'2016	92	0	0	1	**1**	**78.º**
Tóquio'2020	72?	?	?	?	**?**	**?**

Missão vai superar os 80 atletas

Com 73 atletas já apurados, mais oito no judo que estão garantidos (só aguardam a publicação do ranking) e faltando nove dias para fechar a qualificação no atletismo, pode concluir-se que Portugal vai levar mais de 81 atletas a Tóquio, na que será a quarta maior Missão de sempre – a presença de uma equipa, desta vez a de andebol (14 jogadores), permite superar os 77 atletas de Pequim e Londres. Pelo ranking mundial de qualidade da World Athletics ainda vão ser apurados Loréne Bazolo (100m), Irina Rodrigues (disco) e Tiago Pereira (triplo salto). Nelson Évora (triplo), Ricardo dos Santos (400m) e Marta Pen (1500m) estão contemplados, mas a sua forma atual não lhes garante o lugar. Ainda a lutar, mas fora de posições elegíveis no ranking, continuam Tsanko Arnaudov (peso), Isaac Nader (1500m) e Susana Costa (triplo). Evelise Veiga, já apurada no triplo salto, busca a entrada no seu concurso, o comprimento.

TÓQUIO

3 QUESTÕES A MARCO ALVES



"Quem tanto lutou merece os Jogos, mesmo diferentes"

1 Se não superar os 77 atletas de Pequim e Londres, Portugal fica aquém das expectativas?

—Neste momento, e de acordo com o processo de qualificação em curso, que termina no próximo dia 28, a expectativa é que o número de atletas que estarão em representação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio ultrapasse as edições de Pequim'2008 e Londres'2012.

2 Embora o COP só tenha previsto duas medalhas, esta delegação não tem qualidade e candidatos para obter mais?

—A perspetiva avançada em 2018, aquando da assinatura do contrato-programa que enquadra a Preparação Olímpica, objetivou efetivamente a obtenção de duas classificações de pódio. Esta expectativa, naquela data, era mais ambiciosa do que os resultados alcançados por Portugal nas últimas duas edições dos Jogos Olímpicos. Objetivamente, a avaliação que realizámos ao longo dos últimos anos baseia-se nos resultados alcançados pelos atletas. As classificações registadas ao longo dos últimos anos, quer em campeonatos de mundo quer em lugares de ranking, ou ainda em campeonatos europeus, colocam vários atletas, em várias modalidades, na disputa desses lugares.

3 Uns Jogos sem público nas bancadas e com os atletas fechados na Aldeia Olímpica e a virem embora logo depois de competir, não vão ser uma edição sem sal?

—A questão do público – só japonês – nas bancadas ainda não está de todo definida. No entanto, o contexto em que serão organizados os Jogos Olímpicos de Tóquio é único. A magia da Aldeia Olímpica, a partilha de experiências entre modalidades e países não vai ser possível da forma a que os Jogos nos habituaram e merecem. No entanto, e para os atletas que tanto lutaram por esta qualificação, por este sonho e que de alguma forma voltaram a competir, com alguma normalidade, durante o último ano, diria que a oportunidade de entrar no palco dos Jogos Olímpicos mais do que justifica a presença nestes Jogos "diferentes".

Chefe da Missão de Portugal aos Jogos de Tóquio'2020

PORTUGAL EM TÓQUIO'2020

ANDEBOL (14)				
Seleção composta por 14 jogadores			-	diploma
ATLETISMO (12)				
ATLETA	IDADE	CLUBE	PROVA	OBJETIVO
João Vieira	45	Sporting	**50 km marcha**	diploma
Pedro Pichardo	28	Benfica	**triplo salto**	medalha
Francisco Belo	29	Benfica	**peso**	16 primeiros
Salomé Rocha	31	Sporting	**maratona**	16 primeiros
Catarina Ribeiro	31	Sporting	**maratona**	-
Sara Moreira	34	Sporting	**maratona**	-
Evelise Veiga	25	Sporting	**triplo salto**	-
Patrícia Mamona	32	Sporting	**triplo salto**	diploma
Liliana Cá	33	Novas Luzes	**disco**	diploma
Auriol Dongmo	30	Sporting	**peso**	medalha
Ana Cabecinha	37	CO Pechão	**20 km marcha**	16 primeiros
Cátia Azevedo	27	Sporting	**400 metros**	-
CANOAGEM (8)				
Fernando Pimenta	31	Benfica	**K1 1000**	medalha
Emanuel Silva	35	KCC Arade	**K4 500**	diploma
João Ribeiro	31	Benfica	**K4 500**	diploma
Messias Baptista	22	Benfica	**K4 500**	diploma
David Varela	27	KCC Arade	**K4 500**	diploma
Teresa Portela	33	Benfica	**K1 200**	16 primeiros
Joana Vasconcelos	30	Individual	**K1 500**	16 primeiros
Antoine Launay	28	Darque CC	**K1 Slalom**	16 primeiros
CICLISMO (4)				
João Almeida	22	Deceuninck	**estrada e CRI**	diploma
Nelson Oliveira	32	Movistar	**estrada e CRI**	diploma
Maria Martins	21	Drops	**scratch (pista)**	16 primeiros
Raquel Queirós	21	Guilhabreu	**cross-country**	-
EQUESTRE (4)				
Maria Caetano	34	CE Paulo Caetano	**ensino equipa**	-
Rodrigo Torres	44	CE Qt Senhor da Serra	**ensino equipa**	-
João Torrão	28	ES Agrária Elvas	**ensino equipa**	-
Luciana Diniz	50	Soc H. Portuguesa	**obstáculos**	diploma
GINÁSTICA (2)				
Diogo Abreu	27	Sporting	**trampolins**	-
Filipa Martins	25	Acro C Maia	**artística**	-
NATAÇÃO (7)				
Gabriel Lopes	24	Louzan Natação	**200 estilos**	-
Alexis Santos	29	Sporting	**200 estilos**	-
José Paulo Lopes	20	Sp.Braga	**800 livres**	-
Francisco Santos	22	Sporting	**200 costas**	-
Tamila Holub	22	Sp. Braga	**800 e 1500 livres**	-
Diana Durães	25	Benfica	**1500 livres**	-
Ana Catarina Monteiro	27	Vilacondense	**200 mariposa**	-
Angélica André	27	Fluvial Portuense	**águas abertas**	-
REMO (2)				
Pedro Fraga	38	Académica	**double scull ligeiro**	-
Afonso Costa	25	CN Setubalense	**double scull ligeiro**	-
SURF (3)				
Frederico Morais	29	Quinta dos Lombos	**masculino**	diploma
Teresa Bonvalot	21	Sporting	**feminino**	-
Yolanda Sequeira	23	CN Portimão	**feminino**	-
TAEKWONDO (1)				
Rui Bragança	29	Benfica	**-58 kg**	diploma
TÉNIS DE MESA (5)				
Fu Yu	42	Metz TT	**individual**	16 primeiros
Shao Jieni	27	Ala NA Gondomar	**individual**	-
Marcos Freitas	33	FG Orenbrug	**individual e equipa**	diploma
Tiago Apolónia	34	FC Saarbruken	**individual e equipa**	diploma
João Monteiro	37	Sporting	**equipa**	diploma
TIRO (1)				
João Paulo Azevedo	36	CCP Vila Verde	**fosso olímpico**	16 primeiros
SKATE (1)				
Gustavo Ribeiro	20	Red Bull	**street**	medalha/diploma
VELA (5)				
Jorge Lima	40	Team J. Lima/J. Costa	**49er**	16 primeiros
José Costa	37	Team J. Lima/J. Costa	**49er**	16 primeiros
Diogo Costa	23	CV Atlântico	**470**	medalha/diploma
Pedro Costa	25	CV Atlântico	**470**	medalha/diploma
Carolina João	24	Algés e Dafundo	**Laser radial**	-
TRIATLO (3)				
João Silva	32	Benfica	**masculino**	16 primeiros
João Pereira	33	Benfica	**masculino**	diploma
Melanie Santos	25	Benfica	**feminino**	-
AGUARDAM APURAMENTO POR RANKING				
JUDO				
Catarina Costa	24	Académica	**-48 kg**	diploma
Joana Ramos	39	Sporting	**-52 kg**	16 primeiros
Telma Monteiro	35	Benfica	**-57 kg**	medalha/diploma
Bárbara Timo	30	Benfica	**-70 kg**	diploma
Patrícia Sampaio	21	Gualdim Pais	**-78 kg**	16 primeiros
Rochelle Nunes	32	Benfica	**+78kg**	diploma
Anri Egudize	25	Benfica	**-81kg**	diploma
Jorge Fonseca	28	Sporting	**-100 kg**	medalha
ATLETISMO				
Loréne Bazolo	38	Sporting	**100 e 200m**	-
Marta Pen Freitas	27	Benfica	**1500m**	-
Irina Rodrigues	30	Sporting	**disco**	-
Ricardo dos Santos	26	Benfica	**400m**	-
Nelson Évora	37	Barcelona	**triplo salto**	-
Tiago Pereira	27	Sporting	**triplo salto**	-

NOTA: O "Objetivo" é uma estimativa de O JOGO, tendo por base classificações e marcas

Conselhos para ganhar à França? A curiosa resposta da Federação de andebol

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/06/2021
Meio:	Jogo Online (O)	Autores:	Vanda Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=17d26471

Federação de Andebol de Portugal deu um conselho no Twitter.

Portugal tentará o apuramento para os oitavos de final do Euro'2020 na última jornada da fase de grupos, frente à França, um jogo agendado para as 20h00 de quarta-feira.

No Twitter, muitos são os adeptos a tentar encontrar a "fórmula" para a passagem à próxima fase da competição. Entre elas, surgiu uma curiosa resposta da Federação de Andebol de Portugal a um utilizador que pedia conselhos ao organismo que dirige o andebol português sobre como ultrapassar a congénere francesa.

"Temos de ganhar à França para passar? Federação de Andebol de Portugal, podem dar alguns conselhos por favor?", questionou o adepto.

"É só meter o rato Mickey", respondeu a Federação, juntamente com uma montagem em que brinca com o penteado de André Gomes, uma das figuras da seleção portuguesa de andebol.

[Additional Text]:
Conselhos para ganhar à França? A curiosa resposta da Federação de andebol

Vanda Pinto

CISION

ID: 93463222

Record

20-06-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 30
Cores: Preto e Branco
Área: 4,86 x 2,85 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Nas meias-finais da Taça de Portugal feminina, o Madeira SAD bateu o Alavarium por 32-27, e vai discutir hoje (17h30) o troféu com a Alpendorada, que derrotou o Porto Salvo, por 25-23.

CISION

Record

ID: 93463374

20-06-2021 | Modalidades Desportivas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 1





LUIS MANUEL NEVES

COMUNHÃO. Miguel Laranjeiro e Paulo Pereira em sintonia

SELEÇÃO NACIONAL UM PASSO À FRENTE

Projeto apontava aos Jogos Olímpicos de 2024, mas a equipa das quinas vai estrear-se em Tóquio

PEDRO FILIPE PINTO

O dia 14 de março de 2021 ficará marcado para sempre na história do desporto português, e não é para menos. Foi nessa noite que a Seleção Nacional de andebol garantiu pela primeira vez o apuramento para os Jogos Olímpicos, e não podia ter sido de forma mais dramática, com o golo da vitória a aparecer nos últimos segundos. A festa foi grande e Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol de Portugal, viveu-a de perto.

"Foi um grande orgulho! A nossa equipa provou que com trabalho, ambição e acreditar até ao último segundo é possível chegar lá. Senti desde início que aquele grupo estava lá para ganhar, e foi isso que aconteceu. Merecem muito", começou por dizer a **Record**, deixando claro que a equipa das quinas está... um passo à frente do plano: "Aprovámos um documento que era o Rumo 2020-28, que tinha vários objetivos para a Seleção A. O principal era a regularidade nas fases finais dos Europeus e dos Mundiais e, sim, os Jogos Olímpicos estavam lá, mas os de Paris, em 2024, não os de 2020. Houve uma antecipação, o que é extraordinário! São apenas 12 as seleções que se qualificam e nós estamos no continente do andebol, o que são dificuldades em cima de dificuldades. Como disse, o trabalho e o acreditar fizeram com que chegássemos lá."

"OS QUARTOS LUGARES NOS MUNDIAIS DE SUB-19 E SUB-21 SÃO GRANDES INDICADORES", FRISA MIGUEL LARANJEIRO

Por fim, Miguel Laranjeiro destaca a importância da aposta na juventude. "Queremos esta regularidade para o futuro, e isso só é possível com a aposta na formação. Os quartos lugares nos Mundiais de sub-19 e sub-21 são bons indicadores. O futuro está garantido", atirou.

Os dias mais difíceis como presidente

O mundo do desporto, e não só, ficou chocado com o falecimento de Alfredo Quintana no final de fevereiro passado e Miguel Laranjeiro garante que esses foram "os dias mais difíceis como presidente da Federação". "De longe! Pela figura que era, pelas circunstâncias, pelo impacto que teve no desporto, pela proximidade que estava do sonho olímpico que também era dele... Mas esse acontecimento uniu ainda mais a equipa. Pode ter dado aquele suplemento de ambição, um acreditar ainda maior... A superação deste conjunto de atletas que, na sua maioria, trabalhava com ele e viu tudo a acontecer é algo que não se explica. A morte é sempre difícil de aceitar, mas eles perceberam que a vida continua e tinha de continuar, em honra do Alfredo. A melhor forma de honrar aquele espírito alegre era fazer o que ele mais queria. Jogar andebol e ganhar", frisou.

Competitividade na base dos bons resultados

É fácil olhar para os recentes resultados da Seleção Nacional – 6º lugar no Europeu de 2020 e 10º no Mundial de 2021, ambas as melhores classificações de Portugal nestas competições – e perceber que há muita qualidade, mas estas exibições históricas não apareceram do nada.

"Houve um caminho até aqui, e a base de tudo acaba por ser um conjunto de circunstâncias. Primeiro há que destacar o trabalho dos clubes, que tem sido extraordinário. Depois, para além do português, temos atletas que participam em campeonatos de grande competitividade como o alemão, o francês ou espanhol, e esses atletas, quando chegam à Seleção, sentem um enorme sentimento de pertença, apesar de virem de várias equipas. A união do grupo é absolutamente incrível, mas depois juntamos a qualidade e inteligência do atleta português a uma excelente liderança do nosso selecionador Paulo Jorge Pereira e restante equipa técnica e fica um conjunto de grande nível", referiu.

Para além disto, o salto qualitativo dos clubes portugueses nas competições europeias também tem ajudado Portugal, até porque o FC Porto, que chegou aos oitavos-de-final da Liga dos Campeões, é o grande 'fornecedor' de jogadores da Seleção Nacional. "Há um compromisso muito grande dos clubes com a modalidade, o que é fundamental. Só assim é que é possível termos resultados positivos na Seleção. A experiência nas competições europeias que FC Porto, Sporting e Benfica têm tido, essa competitividade eleva os atletas para outros níveis. São provas bastante duras e complicadas, mas dá uma bagagem brutal. É com grande agrado que vejo esse compromisso dos clubes a subir de temporada para temporada", salientou o dirigente.



Sucesso está a atrair jovens

Como o presidente da Federação de Andebol de Portugal refere, o objetivo é que a Seleção seja uma presença crónica nas fases finais dos Europeus e Mundiais, mas para isso é preciso atletas. Miguel Laranjeiro garante que o sucesso recente da equipa das quinas tem tido um papel fulcral para o recrutamento de novos talentos.

"É engraçado porque, depois do apuramento olímpico, tivemos muitos relatos de crianças e adolescentes que queriam começar a praticar andebol. As audiências aumentaram astronomicamente, e isso é um bom indicador. Para além disso, estamos a tentar implementar o andebol no desporto escolar logo a partir do 2º ciclo e apoiamos os clubes nas inscrições até aos juvenis. Temos de aproveitar estes momentos. Num país com pouca cultura desportiva, este trabalho é muito importante", conclui.

CISION

Record

ID: 93463356

20-06-2021 | Modalidades Desportivas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 3



ENTREVISTA

Na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos, o ponta de 26 anos garante que Portugal vai para ganhar todos os jogos. Admite que uma medalha seria um sonho e um prémio perfeito para a Seleção e para... Alfredo Quintana

"NÃO VAMOS A TÓQUIO SÓ MARCAR PRESENÇA"

DIOGO BRANQUINHO

PEDRO FILIPE PINTO

Como é que está essa cabeça em relação aos Jogos Olímpicos, visto que estão quase aí?
DIOGO BRANQUINHO – Neste momento estou feliz porque conquistámos dois títulos no FC Porto. Mas ganhar é um vício! Depois de ganharmos, passados uns dias já estamos a traçar o próximo objetivo e queremos conquistar logo mais coisas. É aqui que entram os Jogos. Agora estamos a ter umas férias, um tempo para limpar cabeça e mudar o chip para a Seleção.

A sua primeira internacionalização foi contra a Alemanha, curiosamente também foi a estreia do míster Paulo Pereira. Nessa altura achava possível que, cinco anos depois, se estaria a preparar para participar nas Olimpíadas?
DB – Já foi há cinco anos, o tempo passa rápido! Não adivinhávamos, mas tínhamos muita confiança e esperança no que podíamos fazer. Éramos uma Seleção jovem, com qualidade, e ganhámos ainda mais confiança fruto de um grande trabalho dos clubes portugueses. Começámos a fazer boas prestações na qualificação para o Europeu e voltámos, passados tantos anos, a uma fase final de um Campeonato da Europa e do Mundo, que é onde queremos estar.

Já sonhou com o que pode acontecer nos Jogos Olímpicos?
DB – Antes de mais, já me imaginei a ir aos Jogos Olímpicos, o que, só por si, é um marco histórico. Se não sabíamos que tínhamos feito a escolha certa de ter apostado no desporto, esta é a confirmação de que foi. Ir aos Jogos é o expoente máximo de um atleta, mas não nos podemos contentar só com o estar lá. Nós não vamos só para marcar presença, vamos para ganhar todos os jogos. O nosso primeiro objetivo é passar a fase de grupos e irmos aos 'quartos'; depois, tudo pode acontecer nessa fase.

→

ANDEBOL

CISION

Record

ID: 93463356

20-06-2021 | Modalidades Desportivas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 2 de 3



ENTREVISTA DIOGO BRANQUINHO



"O QUINTANA VAI LÁ ESTAR CONNOSCO"

O que aconteceu com Alfredo Quintana no início deste ano dá um significado especial a cada treino, a cada jogo, a cada troféu que conquiste daqui para a frente?

DIOGO BRANQUINHO – A tudo o resto! É um acontecimento que nunca vamos esquecer, o Alfredo vai estar sempre nos nossos corações. É um amigo muito próximo. Fizemos das fraquezas forças e viu-se bem a união do nosso clube e da Seleção. Parece que arranjámos ali mais um motivo para ganhar. Não foi só para dignificar o clube, dignificar a Seleção, valorizar a nossa carreira, foi ganhar por ele. Tinha de ser por ele e para ele, porque o Quintana merecia tanto ou mais estar nos Jogos Olímpicos do que nós. Mas ele vai estar connosco, na mente e no coração de todos nós.

Ele foi a primeira pessoa em quem pensou quando garantiram a qualificação para os Jogos Olímpicos, naquele final de jogo de loucos contra a França?

DB – Antes e depois. Primeiro na palestra e após o final do jogo. Primeiro houve aquela euforia natural, mais ou menos a pensar 'mas o que é que está a acontecer aqui?' Depois lá caímos na realidade e lembro-me que estávamos reunidos ao lado da baliza. Falámos disso... era um sentimento de injustiça para com ele, porque ele merecia estar ali connosco.

"FIZEMOS DAS FRAQUEZAS FORÇAS! PARECE QUE ARRANJÁMOS ALI MAIS UM MOTIVO PARA GANHAR"

Aquele lance que dá o golo da vitória aconteceu muito rápido, mas acredito que para vocês tivesse parecido uma eternidade. Lembra-se do que pensou quando o Rui Silva pegou na bola e começou a correr em direção à baliza?

DB – Deu um bocadinho essa sensação, de o tempo não passar e ele nunca mais meter a bola lá dentro. A verdade é que estava muito difícil, mas nunca deixámos de acreditar. O Rui parece que sentiu ali qualquer coisa, porque ele pediu para defender naquela posição, estava mesmo a sentir. Ele fez uma coisa que não é habitual, que é sair da posição e ir intercetar quase a central, percorreu ainda uns metros, deixou o seu jogador sozinho e parece que a bola lhe caiu nas mãos. Mas não lhe caiu nas mãos, ele é que foi lá procurá-la. Mas pronto, caiu-lhe nas mãos, ele levou-a até ao final – tinha colegas ao lado, mas nem pensou em passar, o que é ótimo, mostra bem a coragem e garra –, e depois correu bem. O que também acho fascinante é que ele mal festejou, ele virou logo o chip. Apontou lá para cima e começou a correr para não sofrer golo...





Até porque podia ter corrido mal...

DB – Pois podia! Aquela não podia entrar mesmo. Eu nem sequer equacionei que tinha sido golo. Lembro-me de dizer para o árbitro que não era golo, e quando percebi que essa tinha sido a decisão, foi a loucura. Fomos festejar todos juntos e ainda nem acreditávamos bem no que estava a acontecer. Ficámos muito honrados a ter carim-

CISION

Record

ID: 93463356

20-06-2021 | Modalidades Desportivas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 3 de 3



"Havia qualidade mas faltava algo"

No seu jogo de estreia pela Seleção, Portugal perdeu por 11 contra a Alemanha, e, pelo que sabemos, houve uma palestra marcante...

DB – Não me lembro exatamente das palavras, mas lembro-me que foram motivadoras. Não foi nada para rebaixar, foi do tipo 'o que aconteceu, aconteceu, temos de aprender com isto porque temos mais valor do que o que demonstrámos'. E depois, nessa qualificação, chegámos a fazer um jogo bastante competitivo com essa mesma Alemanha e empatámos com a Eslovénia logo a seguir, que é uma das melhores seleções do Mundo. Portanto, havia qualidade, mas faltava algo. Faltava carimbar a passagem para as fases finais, o que conseguimos.

Gostamos sempre de saber uma ou outra história inédita dos nossos entrevistados. Por isso, tem aí alguma 'no bolso'?

DB – Conto uma do Alfredo Quintana que é muito engraçada. Ele era o nosso DJ, era ele que escolhia a música e punha aquelas cubanas. Ele tinha o dom de trazer uma nova que acabava por ser a música do estágio, tipo aquela dos 'menos ais, menos ais' da Galp. No Europeu, estávamos a ouvir essa tal música e o míster chega ao balneário para dar a palestra e diz 'ó Quintana, tira aí a música para eu falar', e o Alfredo: 'Ai não, espere, espere, deixe chegar ao refrão!' (risos) O professor riu-se, deixou, ouvimos a música toda, ele tirou e o míster falou. Ou seja, aquela lata que ele tinha era incrível, eu não tinha coragem! Ainda bem que ouvimos aquilo, porque acabou por correr bem.

E quais os melhores momentos com o míster Paulo Pereira?

DB – Tenho de nomear todos os bons momentos que já passámos. Quando conseguimos o 6º lugar no Europeu, o 10º no Mundial... esse foi engraçado. Podíamos ter ficado em 11º, mas havia ali um nicho 'de mercado' para ficarmos em 10º, que era a Polónia empatar com a Alemanha, mas já ninguém estava muito preocupado com isso, porque já tínhamos feito o nosso trabalho. Uns estavam a ver televisão, outros a jogar PlayStation e eu estava sozinho no quarto a ver o jogo. Eles acabam mesmo por empatar, saio para o corredor para festejar e só lá estava o staff, nenhum jogador. Dei logo um abraço ao Paulo Jorge e só depois é que começaram a sair os outros, porque perceberam que o jogo tinha acabado empatado. Essa história aí no corredor é muito engraçada.

"O QUINTANA ERA O NOSSO DJ. TINHA O DOM DE TRAZER UMA MÚSICA NOVA, QUE ACABA POR SER A MÚSICA DO ESTÁGIO"

"Tenho as minhas prioridades bem definidas"

Joga no FC Porto, joga na Seleção e estuda. É complicado conciliar tudo isto?

DB – Conciliar estes dois mundos não é fácil, mas não me posso queixar, porque são duas coisas de que gosto. Numa parte a engenharia e na outra o andebol. A minha família sempre me ajudou, ficou muito contente quando entrei para a universidade e incentivou-me para não largar. Tento dar o meu melhor nos dois mundos. É importante ter as prioridades bem definidas, e as minhas estão, com a família em primeiro lugar, depois o andebol e depois os estudos. Também tenho de dar uma palavra à Universidade do Minho, que tem uma cultura desportiva.

De que forma é que o apoio da Santa Casa o ajuda?

DB – Antes de mais, ajuda-nos a pagar as propinas, a adquirir material de que precisamos, e hoje sabe-se os esforços que as famílias fazem para terem um aluno a estudar. Depois gostamos sempre de ser valorizados e premiados. Sinto-me lisonjeado por ter merecido essa bolsa, porque quer dizer que dão valor a quem tem uma carreira dual.

"Há um carinho especial por quem traz medalhas olímpicas"

Preferia ser medalha de bronze nos Jogos Olímpicos ou ser campeão do Mundo?

DB – Ui, boa questão. Se calhar medalha de bronze. Há um carinho especial por quem traz uma medalha olímpica. É um marco tão histórico. Ser campeão do Mundo ou da Europa seria incrível, mas essa medalhinha ia saber-me muito bem.

Saía de Tóquio com a medalha de ouro, mas tinha de terminar a carreira no dia seguinte. Aceitava?

DB – Assinava por baixo!

Ganhava todos os títulos até ao final da carreira, mas até lá as suas refeições seriam sempre um bife de frango com um arroz insonso. Como era?

DB – Eh pá!... Se calhar acabava a carreira um bocadinho antes do que desejo, mas aceitava e comia esse bife de frango com arroz sem sal.



bado esta passagem e espero que a nossa campanha seja valorizada.

O Paulo Jorge Pereira vai fazer uma tatuagem e já nos prometeu que faz outra se conseguirem uma medalha. Junta-se a esta ou quer fazer outra promessa?

DB – Temos de ser contidos com as promessas (risos). A última palestra a seguir ao Mundial foi interessante porque estávamos todos com um ar chateado, porque pensávamos que podíamos ter ido mais longe na competição, mesmo tendo feito a melhor classificação de sempre. Isto já marca bem o que nós queremos e a ambição da malta que está agora na Seleção. E foi nessa palestra que surgiu, já não sei quem se lembrou disso, a ideia de fazermos todos uma tatuagem, até o doutor faz. O doutor tem... não sei precisar bem a idade, mas é o mais velho da comitiva. Ele lá disse que sim e no outro dia dei-lhe boleia de Coimbra e ele confessou-me: 'E eu até sou contra as tatuagens, pá! Agora fui prometer aquilo.'

"A maior parte dos jogadores dorme a sesta antes das partidas"

Como é a sua rotina?

DB – Contrariamente ao que toda a gente pensa, a maior parte dos jogadores dorme a sesta. Parece estranho, parece que vamos dormir, acordar cheios de sono e não vamos jogar nada, mas é exatamente o contrário. Os jogos são à noite, então se nos levantássemos cedo e tivéssemos um dia muito ativo, chegávamos lá moles. A minha rotina passa por levantar cedo, ir dar uma volta, ir a uma aula se houver, depois fazer o almoço, dormir a sesta de uma horinha, e depois, quando se acorda, já estamos com aquela força toda. Aí começa a concentração com música, ver novamente vídeos do adversário e já começar a pensar no que vamos fazer.

Em 64 jogos esta temporada, o Diogo marcou 204 golos. Mas houve partidas em que não marcou, o que é inaceitável...

DB – (risos) Podemos ver o copo meio cheio, se não marquei nesses, a média nos outros é muito maior! Faz parte. Somos pelo menos dois por posição e há uma gestão feita pelo treinador em função da carga com que cada um está e dos jogos que se avizinham.

Diogo Branquinho e a evolução da Seleção Nacional: Havia qualidade mas faltava algo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/06/2021

Meio: Record Online

Autores: Pedro Filipe Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ad54345d

Em entrevista a Record, ponta de 26 anos aborda ainda as rotinas e os objetivos de carreira

Record - No seu jogo de estreia pela Seleção, Portugal perdeu por 11 contra a Alemanha, e, pelo que sabemos, houve uma palestra marcante...

DB - Não me lembro exatamente das palavras, mas lembro-me que foram motivadoras. Não foi nada para rebaixar, foi do tipo 'o que aconteceu, aconteceu, temos de aprender com isto porque temos mais valor do que o que demonstrámos'. E depois, nessa qualificação, chegámos a fazer um jogo bastante competitivo com essa mesma Alemanha e empatámos com a Eslovénia logo a seguir, que é uma das melhores seleções do Mundo. Portanto, havia qualidade, mas faltava algo. Faltava carimbar a passagem para as fases finais, o que conseguimos.

R - Gostamos sempre de saber uma ou outra história inédita dos nossos entrevistados. Por isso, tem aí alguma 'no bolso'?

DB - Conto uma do Alfredo Quintana que é muito engraçada. Ele era o nosso DJ, era ele que escolhia a música e punha aquelas cubanas. Ele tinha o dom de trazer uma nova que acabava por ser a música do estágio, tipo aquela dos 'menos ais, menos ais' da Galp. No Europeu, estávamos a ouvir essa tal música e o míster chega ao balneário para dar a palestra e diz 'ó Quintana, tira aí a música para eu falar', e o Alfredo: 'Ai não, espere, espere, deixe chegar ao refrão!' (risos) O professor riu-se, deixou, ouvimos a música toda, ele tirou e o míster falou. Ou seja, aquela lata que ele tinha era incrível, eu não tinha coragem! Ainda bem que ouvimos aquilo, porque acabou por correr bem.

R - E quais os melhores momentos com o míster Paulo Pereira?

DB - Tenho de nomear todos os bons momentos que já passámos. Quando conseguimos o 6º lugar no Europeu, o 10º no Mundial... esse foi engraçado. Podíamos ter ficado em 11º, mas havia ali um nicho 'de mercado' para ficarmos em 10º, que era a Polónia empatar com a Alemanha, mas já ninguém estava muito preocupado com isso, porque já tínhamos feito o nosso trabalho. Uns estavam a ver televisão, outros a jogar PlayStation e eu estava sozinho no quarto a ver o jogo. Eles acabam mesmo por empatar, saio para o corredor para festejar e só lá estava o staff, nenhum jogador. Dei logo um abraço ao Paulo Jorge e só depois é que começaram a sair os outros, porque perceberam que o jogo tinha acabado empatado. Essa história aí no corredor é muito engraçada.

R - Como é a sua rotina?

DB - Contrariamente ao que toda a gente pensa, a maior parte dos jogadores dorme a sesta. Parece estranho, parece que vamos dormir, acordar cheios de sono e não vamos jogar nada, mas é exatamente o contrário. Os jogos são à noite, então se nos levantássemos cedo e tivéssemos um dia muito ativo, chegávamos lá moles. A minha rotina passa por levantar cedo, ir dar uma volta, ir a uma aula se houver, depois fazer o almoço, dormir a sesta de uma horinha, e depois, quando se acorda, já estamos com aquela força toda. Aí começa a concentração com música, ver novamente vídeos do

adversário e já começar a pensar no que vamos fazer.

R - Em 64 jogos esta temporada, o Diogo marcou 204 golos. Mas houve partidas em que não marcou, o que é inaceitável...

DB - (risos) Podemos ver o copo meio cheio, se não marquei nesses, a média nos outros é muito maior! Faz parte. Somos pelo menos dois por posição e há uma gestão feita pelo treinador em função da carga com que cada um está e dos jogos que se avizinham.

R - Joga no FC Porto, joga na Seleção e estuda. É complicado conciliar tudo isto?

DB - Conciliar estes dois mundos não é fácil, mas não me posso queixar, porque são duas coisas de que gosto. Numa parte a engenharia e na outra o andebol. A minha família sempre me ajudou, ficou muito contente quando entrei para a universidade e incentivou-me para não largar. Tento dar o meu melhor nos dois mundos. É importante ter as prioridades bem definidas, e as minhas estão, com a família em primeiro lugar, depois o andebol e depois os estudos. Também tenho de dar uma palavra à Universidade do Minho, que tem uma cultura desportiva.

R - De que forma é que o apoio da Santa Casa o ajuda?

DB - Antes de mais, ajuda-nos a pagar as propinas, a adquirir material de que precisamos, e hoje sabe-se os esforços que as famílias fazem para terem um aluno a estudar. Depois gostamos sempre de ser valorizados e premiados. Sinto-me lisonjeado por ter merecido essa bolsa, porque quer dizer que dão valor a quem tem uma carreira dual.

R - Preferia ser medalha de bronze nos Jogos Olímpicos ou ser campeão do Mundo?

DB - Ui, boa questão. Se calhar medalha de bronze. Há um carinho especial por quem traz uma medalha olímpica. É um marco tão histórico. Ser campeão do Mundo ou da Europa seria incrível, mas essa medalhinha ia saber-me muito bem.

R - Saía de Tóquio com a medalha de ouro, mas tinha de terminar a carreira no dia seguinte. Aceitava?

DB - Assinava por baixo!

R - Ganhava todos os títulos até ao final da carreira, mas até lá as suas refeições seriam sempre um bife de frango com um arroz insonso. Como era?

DB - Eh pá!... Se calhar acabava a carreira um bocadinho antes do que desejo, mas aceitava e comia esse bife de frango com arroz sem sal.

Pedro Filipe Pinto

Seleção Nacional de andebol um passo à frente

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/06/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Pedro Filipe Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ae071e93

Projeto apontava aos Jogos Olímpicos de 2024, mas a equipa das quinas vai estrear-se em Tóquio

O dia 14 de março de 2021 ficará marcado para sempre na história do desporto português, e não é para menos. Foi nessa noite que a Seleção Nacional de andebol garantiu pela primeira vez o apuramento para os Jogos Olímpicos, e não podia ter sido de forma mais dramática, com o golo da vitória a aparecer nos últimos segundos. A festa foi grande e Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol de Portugal, viveu-a de perto.

"Foi um grande orgulho! A nossa equipa provou que com trabalho, ambição e acreditar até ao último segundo é possível chegar lá. Senti desde início que aquele grupo estava lá para ganhar, e foi isso que aconteceu. Merecem muito", começou por dizer a Record, deixando claro que a equipa das quinas está... um passo à frente do plano: "Aprovámos um documento que era o Rumo 2020-28, que tinha vários objetivos para a Seleção A. O principal era a regularidade nas fases finais dos Europeus e dos Mundiais e, sim, os Jogos Olímpicos estavam lá, mas os de Paris, em 2024, não os de 2020. Houve uma antecipação, o que é extraordinário! São apenas 12 as seleções que se qualificam e nós estamos no continente do andebol, o que são dificuldades em cima de dificuldades. Como disse, o trabalho e o acreditar fizeram com que chegássemos lá."

Por fim, Miguel Laranjeiro destaca a importância da aposta na juventude. "Queremos esta regularidade para o futuro, e isso só é possível com a aposta na formação. Os quartos lugares nos Mundiais de sub-19 e sub-21 são bons indicadores. O futuro está garantido", atirou.

Os dias mais difíceis como presidente

O mundo do desporto, e não só, ficou chocado com o falecimento de Alfredo Quintana no final de fevereiro passado e Miguel Laranjeiro garante que esses foram "os dias mais difíceis como presidente da Federação". "De longe! Pela figura que era, pelas circunstâncias, pelo impacto que teve no desporto, pela proximidade que estava do sonho olímpico que também era dele... Mas esse acontecimento uniu ainda mais a equipa. Pode ter dado aquele suplemento de ambição, um acreditar ainda maior... A superação deste conjunto de atletas que, na sua maioria, trabalhava com ele e viu tudo a acontecer é algo que não se explica. A morte é sempre difícil de aceitar, mas eles perceberam que a vida continua e tinha de continuar, em honra do Alfredo. A melhor forma de honrar aquele espírito alegre era fazer o que ele mais queria. Jogar andebol e ganhar", frisou.

Pedro Filipe Pinto

Competitividade interna na base dos bons resultados do andebol nacional

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/06/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Pedro Filipe Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1a7480a0

Presidente da Federação assume que sucessos recentes têm atraído mais jovens para a modalidade

É fácil olhar para os recentes resultados da Seleção Nacional - 6º lugar no Europeu de 2020 e 10º no Mundial de 2021, ambas as melhores classificações de Portugal nestas competições - e perceber que há muita qualidade, mas estas exibições históricas não apareceram do nada.

"Houve um caminho até aqui, e a base de tudo acaba por ser um conjunto de circunstâncias. Primeiro há que destacar o trabalho dos clubes, que tem sido extraordinário. Depois, para além do português, temos atletas que participam em campeonatos de grande competitividade como o alemão, o francês ou espanhol, e esses atletas, quando chegam à Seleção, sentem um enorme sentimento de pertença, apesar de virem de várias equipas. A união do grupo é absolutamente incrível, mas depois juntamos a qualidade e inteligência do atleta português a uma excelente liderança do nosso selecionador Paulo Jorge Pereira e restante equipa técnica e fica um conjunto de grande nível", referiu.

Para além disto, o salto qualitativo dos clubes portugueses nas competições europeias também tem ajudado Portugal, até porque o FC Porto, que chegou aos oitavos-de-final da Liga dos Campeões, é o grande 'fornecedor' de jogadores da Seleção Nacional. "Há um compromisso muito grande dos clubes com a modalidade, o que é fundamental. Só assim é que é possível termos resultados positivos na Seleção. A experiência nas competições europeias que FC Porto, Sporting e Benfica têm tido, essa competitividade eleva os atletas para outros níveis. São provas bastante duras e complicadas, mas dá uma bagagem brutal. É com grande agrado que vejo esse compromisso dos clubes a subir de temporada para temporada", salientou o dirigente.

Sucesso está a atrair jovens

Como o presidente da Federação de Andebol de Portugal refere, o objetivo é que a Seleção seja uma presença crónica nas fases finais dos Europeus e Mundiais, mas para isso é preciso atletas. Miguel Laranjeiro garante que o sucesso recente da equipa das quinas tem tido um papel fulcral para o recrutamento de novos talentos.

"É engraçado porque, depois do apuramento olímpico, tivemos muitos relatos de crianças e adolescentes que queriam começar a praticar andebol. As audiências aumentaram astronomicamente, e isso é um bom indicador. Para além disso, estamos a tentar implementar o andebol no desporto escolar logo a partir do 2º ciclo e apoiamos os clubes nas inscrições até aos juvenis. Temos de aproveitar estes momentos. Num país com pouca cultura desportiva, este trabalho é muito importante", conclui.

Pedro Filipe Pinto

Europeu 2020: Só Ronaldo não chega

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2021

Meio: Rádio Santana FM Online

URL: https://www.santanafm.com.pt/europeu-2020-so-ronaldo-nao-chega

JM

Junho 20, 2021 07:00

Um golo e uma assistência do craque madeirense revelaram-se insuficientes para suster o maior poderio alemão. Fernando Santos, treinador da seleção, pede cabeça fria e diz que não se pode pensar que os outros são todos piores que Portugal.

A derrota de Portugal é, na capa desportiva de hoje do JM, a notícia de maior destaque, como era de esperar. Ainda no que diz respeito ao Europeu, os húngaros empataram com os franceses e complicaram a vida lusitana. No Automobilismo, Dinarte Nóbrega continua imparável no Monte, como pode ler nesta edição. Também pode ler que o Madeira SAD prcoura festejar a dobradinha. Isto no que ao Andebol diz respeito. Já no Espanha-Polónia, a equipa de Paulo Sousa travou a fúria espanhola. Leia isto e muito mais no Jornal deste domingo.

Codingest